



Foto: Saulo Cruz/SAE

### [Modernizar a escola é o grande desafio para cativar a juventude, diz Marcelo Neri](#)

Boa parte dos jovens brasileiros deixa a escola simplesmente porque não tem mais interesse por ela. Dados que apontam para essa situação foram apresentados nesta quinta-feira pelo ministro-chefe interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri. Para o ministro, um dos grandes desafios hoje é criar condições para que a escola se modernize e volte a cativar os jovens. Ele apresentou um diagnóstico da situação do jovem brasileiro ao participar do seminário *Circulação ou Evasão? Por um desenho mais adequado de ações públicas de juventude*, promovido pela SAE nesta quinta-feira, 21 de novembro, no Auditório da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

A partir de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o ministro da SAE analisou a inserção do jovem no mercado de trabalho e também abordou a relação desse grupo com a educação. De acordo com o levantamento feito pela SAE, 24% dos jovens brasileiros com idade de 25 a 29 anos não trabalham. Entre esse grupo, 88% das pessoas também não estudam. Ao analisar o levantamento entre a população ainda mais jovem, os dados mostraram que 16% dos brasileiros de 15 a 17 anos não estudam e, destes, 60% não trabalham.

“O Brasil tem apresentado muitos progressos ao longo dos anos, sobretudo na área social e no combate à desigualdade. Mas se olharmos as tendências da desigualdade e as tendências do

fenômeno dos 'nem nem' (jovens que nem estudam e nem trabalham), percebemos inclinações bem diferenciadas. Nos últimos 10 anos, a desigualdade caiu bastante, enquanto a evolução dos 'nem nem' teve uma inclinação menor", disse o ministro, ao traçar um comparativo entre a evolução social e a situação da juventude nos campos da educação e do trabalho.

Analisando a frequência escolar e a trajetória do jovem em relação aos anos de estudo, Marcelo Neri disse que o número de jovens de 15 a 17 anos que possuem o ensino fundamental incompleto caiu significativamente, porém a juventude apresenta uma maior estagnação ao chegar ao ensino médio. "Essa é uma boa notícia, pois os dados mostraram que o fluxo avançou, houve uma melhora nas fases anteriores e esse estudante chega ao ensino médio com menos atraso escolar. Mas, no ensino médio, a escola não está conseguindo cativar o jovem", avaliou Marcelo Neri.

Assim, mostrou o ministro, 40% dos jovens não estão na escola simplesmente por falta de interesse. "Os dados mostraram que 27% dos jovens disseram que não estão na escola porque precisam trabalhar e ajudar os pais financeiramente, mas o principal motivo da ausência é porque eles não querem. Essa estagnação da frequência escolar traz um grande desafio, que é tornar o ensino médio mais atrativo para o jovem de 15 a 17 anos", destacou o ministro.

O seminário sobre juventude também contou com a participação de renomados especialistas das áreas de neurologia, psicologia cognitiva e tecnologia da informação e inovação, que responderam aos questionamentos dos técnicos da SAE sobre temas como o uso da criatividade no processo de aprendizagem, experimentação e tomada de decisões.

A partir do entendimento da ciência, a ideia da SAE é encontrar respostas às questões que estão por trás da ampla circulação dos jovens em diversos aspectos da vida, para assim alcançar uma melhor compreensão sobre o engajamento desse grupo em atividades, além de possibilitar a adequação das políticas públicas de juventude.

notícia 16:51 21/11/2013

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/modernizar-a-escola-e-o-grande-desafio-para-cativar-a-juventude-diz-marcelo-neri/>